

Título da experiência: UTILIZAÇÃO DE MATRIZ DE INTERVENÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DE AÇÕES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE OESTE

Tema da experiência: Atenção Básica

Autores

Ana Cristina Nascimento Vaz ¹, Fernanda de Campos Hernandez ¹, Hiromi Kano Uchida ¹, Rosalia Magda Manicardi ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Coordenadoria Regional de Saúde Oeste tem incentivado a prática de avaliação dos processos de trabalho como disparador para o planejamento mais participativo das equipes de saúde da Atenção Básica. A utilização sistemática, pelas Equipes de Estratégia Saúde da Família, desde 2011, do Programa Nacional para a Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica - PMAQ e, principalmente, do instrumento de auto avaliação da gestão e das equipes (AMAQ), mostrou-se um diferencial para o planejamento anual das ações a serem desenvolvidas nas unidades de saúde. A experiência da análise participativa e democrática do AMAQ pelos apoiadores institucionais da Coordenadoria, Supervisões Técnicas e Instituições parceiras, realizada em 2014, a partir do resultado do processo percorrido pelas equipes no primeiro e segundo ciclos do PMAQ, consolidou o papel agregador dos apoiadores no desenvolvimento de um trabalho integrado e mais próximo às Unidades de Saúde envolvidas em suas visitas de acompanhamento. A reavaliação compartilhada do AMAQ possibilitou o entendimento deste como um instrumento para reflexão, análise e planejamento do processo de trabalho de forma contínua, sendo que a construção da matriz de intervenção desempenhou função de catalizador para a identificação dos nós críticos e das ações estratégicas implementadas para superá-los. Tendo em vista a avaliação positiva do uso do AMAQ, instrumento proposto no PMAQ, por todos os atores envolvidos – profissionais das equipes, apoiadores institucionais – e da orientação de desenvolver o Curso “Fortalecendo a Atenção Básica no Município de São Paulo” que traz como uma de suas diretrizes a implantação do Acolhimento, propôs-se a utilização de uma Matriz de Intervenção Modificada como norteador do processo de implantação do mesmo em todas as unidades de saúde da Atenção Básica, mesmo naquelas de modelo tradicionais, ou seja, com equipes convencionais de atenção básica.

OBJETIVOS

Experimentar a utilização de uma Matriz de Intervenção modificada para o planejamento das ações a serem desenvolvidas pelas equipes de saúde na implantação do Acolhimento; Incentivar seu uso sistemático como ferramenta de planejamento e avaliação do processo de trabalho; Fortalecer a construção coletiva das equipes, a integração entre os profissionais tendo o apoiador institucional como elemento agregador.

METODOLOGIA

} Encontros presenciais nas unidades de saúde envolvendo o maior número de profissionais, em rodas de conversa, de modo a permitir e estimular a participação de todos na avaliação dos pontos positivos e dificuldades a serem enfrentadas para a implantação do acolhimento no serviço; } Utilização de uma ferramenta – Matriz de Intervenção modificada – para orientar as etapas de diagnóstico de dificuldades e a construção compartilhada de planejamento de ações.

RESULTADOS

Os relatos de todos os envolvidos ao final de cada um dos encontros bem como na avaliação final demonstraram satisfação com a metodologia desenvolvida, uma vez que se sentiram, de modo geral, mais assistidos pelos gestores e mais pertencentes ao processo de trabalho. A maioria dos participantes sugeriu a continuidade do processo. Ao final, todas as unidades da CRS Oeste iniciaram o Acolhimento o que, para a gestão, foi um grande resultado impactando inclusive em mudança de indicador de acesso (número de dias para agendamento de primeira consulta médica).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção compartilhada por todos os profissionais da Matriz de Intervenção permitiu uma avaliação mais acurada dos processos de trabalho de modo que a identificar coletivamente os nós críticos, objetivos a serem atingidos e as ações estratégicas para alcançá-los. Tal discriminação funciona como alavanca que propulsiona as equipes a saírem de “zonas de conforto” paralisantes e construir, de modo corresponsável, um planejamento de ações mais alinhado com a realidade local.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Autoavaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade de Atenção Básica - AMAQ. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Série B. Textos básicos de saúde) PREFEITURA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - Diretrizes Operacionais, Jan16. Acesso: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Documentosdiretrizes.pdf>